

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

José Belchior Viegas

S. BRÁS DE ALPORTEL

8 a 10 abril

2013

Área Territorial de Inspeção do  
Alentejo e Algarve

## 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas – S. Brás de Alportel**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **8 e 10 de abril de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as Escolas Básicas (EB1) de Vilarinhos e n.º 2 de S. Brás de Alportel, a Escola Básica com Jardim de Infância (EB1/JI) n.º 1 de S. Brás de Alportel, os Jardins de Infância (JI) de Corotelo e de S. Brás de Alportel e a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (EB2/3) Poeta Bernardo Passos.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, fundado em 25 de junho de 2010, localiza-se no concelho e na freguesia de S. Brás de Alportel, distrito de Faro, e resultou da agregação do Agrupamento de Escolas de S. Brás de Alportel e da Escola Secundária José Belchior Viegas (escola-sede). Além desta escola, entram na sua composição a EB2/3 Poeta Bernardo Passos, dois JI (Corotelo e Mealhas), quatro EB1 (Alportel, Mesquita Baixa, Vilarinhos e n.º 2 de S. Brás de Alportel) e ainda a EB1/JI n.º 1 de S. Brás de Alportel. Dispõe também de uma unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo.

É frequentado por 252 crianças da educação pré-escolar (10 grupos) e por 437 alunos do 1.º ciclo do ensino básico (33 turmas), 238 do 2.º ciclo (11 turmas), 327 do 3.º ciclo (15 turmas, uma das quais, de 7.º ano, de percursos curriculares alternativos) e por 131 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Acrescem 46 formandos (duas turmas) dos cursos de educação e formação, de Empregado de Mesa e de Cozinha, 131 dos cursos profissionais (oito turmas) e cinco do curso de educação e formação de adultos. Têm nacionalidade estrangeira 9,4% dos alunos, de 23 países diferentes, percentagem que tem vindo a reduzir. Cerca de metade dos alunos (54,5%) não beneficia da ação social escolar e 69% possuem computador com ligação à internet.

A educação e o ensino são assegurados por 155 docentes, constituindo um corpo profissional estável e experiente, já que 86% pertencem aos quadros e 85,2% lecionam há mais de 10 anos. As restantes funções são executadas por 106 trabalhadores.

No ensino básico e no secundário, 25% e 19% dos pais/encarregados de educação dos alunos desempenham, respetivamente, atividades profissionais de tipo superior e intermédio e 56% e 32% têm, por sua vez, habilitações de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual existem referentes calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os de escolas com características semelhantes, situam-se próximos da mediana no que refere à percentagem de alunos sem ação social escolar. O mesmo acontece relativamente ao número de anos de habilitação académica dos pais dos alunos, enquanto o das mães está acima da mediana. A percentagem de docentes do quadro também se situa acima da mediana. Estes dados permitem considerar que se está perante um contexto bastante favorável ao processo de ensino e de aprendizagem, embora não seja dos mais favorecidos do seu grupo de referência.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A melhoria do serviço educativo e dos resultados escolares é assumida como uma prioridade por toda a comunidade educativa e envolve os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A monitorização regular dos resultados permite identificar as áreas disciplinares em que se regista menor sucesso e os fatores correlacionados e tomar as medidas conducentes a aprendizagens de melhor qualidade.

Os resultados internos, nos finais do período letivo, são minuciosamente analisados e discutidos em sede das diferentes instâncias educativas, o mesmo sucedendo com os das provas externas. Nos ensinos básico e secundário, além da análise e da comparação a que foram sujeitos nos últimos seis anos letivos (taxas de aprovação, percentagem de classificações positivas e diferenças entre as classificações internas e as das provas nacionais), procedeu-se à verificação das respetivas tendências, positivas e negativas, pistas para o desenvolvimento de um trabalho mais ajustado ao objetivo de incrementar o sucesso académico, já visível em algumas disciplinas do 3.º ciclo.

Na educação pré-escolar, é recolhida informação sobre as aprendizagens das crianças, nas diferentes áreas de conteúdo das orientações curriculares. Para o efeito, foi criado um instrumento de avaliação, acompanhado de indicadores qualitativos de sucesso, que permite conhecer o progresso das suas aprendizagens. Os pais/encarregados de educação são informados continuamente sobre as realizações e a evolução dos seus educandos.

No ano letivo de 2010-2011, as taxas de conclusão do 4.º e do 9.º ano de escolaridade ficaram aquém dos valores esperados, calculados para o grupo de escolas com variáveis de contexto análogas, e acima do esperado, nos 6.º e 12.º anos. É de destacar a significativa diferença entre o valor observado e o esperado, particularmente, no 12.º ano, dados que apontam para a superação de um dos pontos fracos assinalados no relatório da anterior avaliação externa da escola-sede – «a prolongada duração da realização/conclusão do ensino secundário».

Nas provas nacionais de língua portuguesa e de matemática, no 9.º ano, a percentagem de classificações positivas está aquém do valor esperado. Nas do 4.º ano, em matemática, também fica aquém do esperado, mas, em língua portuguesa, está ligeiramente acima do esperado. Nas do 6.º ano, a situação inverte-se, constatando-se que, em matemática, os resultados se situam acima do valor esperado e, em língua portuguesa, ficam aquém. No ensino secundário, as médias dos exames de matemática A e de história A posicionam-se significativamente acima dos valores esperados, o que já não sucede com a de português, que ficou ligeiramente aquém.

O Agrupamento, quando comparado com as escolas que constituem o mesmo grupo de referência, situa-se acima da mediana, na percentagem de alunos que concluiu o ensino secundário e nas médias dos exames de história A e de matemática A. Por sua vez, a taxa de conclusão do 6.º ano e a média de exame a português de 12.º ano estão próximos da mediana. Os restantes indicadores analisados posicionam-se aquém da mediana. O insucesso é imputado fundamentalmente às baixas expectativas escolares dos pais/encarregados de educação e ao baixo investimento dos alunos.

O contexto sociocultural do Agrupamento é, na generalidade, favorável, uma vez que a maioria das variáveis de contexto se posicionam acima da mediana quando comparadas com as das escolas com características análogas. Deste modo, e apesar de se considerar que os resultados observados estão, globalmente, em linha com os valores esperados, seria expectável uma maior eficácia das medidas organizacionais implementadas e a obtenção de melhores resultados académicos.

No último ano letivo, no ensino básico, o abandono escolar foi residual. No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos foi, no global, de 6,1%, e nos cursos profissionais de 13,9%, com maior expressão no 1.º ano (27%), vindo os alunos a optar por outros percursos formativos.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A maior implicação e protagonismo dos alunos na vida da escola passam pela sua representação nos conselhos de turma, através dos delegados de turma, que se constituem como seus porta-vozes, sendo envolvidos na discussão de aspetos relacionados sobretudo com a indisciplina. Os do ensino secundário têm assento ainda no conselho geral. Reúnem, por vezes, em assembleia de delegados de turma, para discussão de assuntos relativos ao funcionamento do Agrupamento. Na escola secundária, encontra-se

constituída uma associação de estudantes, que leva a cabo, anualmente, algumas iniciativas, mobilizadoras dos restantes alunos e fomentadoras do sentido de pertença. A diretora ausculta os membros da direção da associação e incentiva-os a intervir ativa e responsabilmente.

Excetuando os seus representantes nos órgãos de direção, administração e gestão, não foram recolhidas evidências de que os alunos estivessem inteirados dos documentos estruturantes, em particular, do projeto educativo. Conhecem, todavia, os critérios gerais de avaliação e os seus direitos e deveres. Neste aspeto particular, destacam-se os diretores de turma pela informação prestada, os quais, nos 2.º e 3.º ciclos, na área de formação global, oferta complementar, têm uma intervenção alargada em dimensões educativas variadas, relacionadas com a formação para cidadania e a sexualidade, entre outras, adequadas às necessidades da população escolar. No 1.º ciclo, algumas turmas reúnem em assembleia para análise e discussão de ocorrências disciplinares e para balanço semanal do trabalho realizado. Tais ações contribuem para o exercício de uma cidadania ativa, com efeitos na adoção de atitudes e de valores consentâneos com a vida na escola e em sociedade.

A indisciplina, caracterizada, em grande parte, por falta de respeito para com os trabalhadores, docentes e não docentes, e para com os colegas e por comportamentos de irrequietude, perturbadores, em todo o caso, do serviço educativo, continua a merecer uma grande atenção dos responsáveis do Agrupamento, determinando, inclusive, a elaboração de um plano de melhoria. No ano letivo transato, houve 23 procedimentos disciplinares de que resultou a aplicação de medidas disciplinares, corretivas e sancionatórias. À data, já foram instaurados nove procedimentos. Verifica-se, pelos dados apresentados, uma tendência decrescente.

Os alunos colaboram em iniciativas locais e nacionais de angariação de bens, destinados a pessoas e a famílias carenciadas, mostrando-se solidários. São sensibilizados para as necessidades e as limitações dos colegas portadores de deficiências, intervindo no estabelecimento de relações de interajuda e contribuindo, assim, para a sua inclusão. Colaboram com os que revelam mais dificuldades na aprendizagem, na modalidade de tutoria de pares, com benefícios sociocognitivos recíprocos. A direção, muito atenta aos alunos mais carenciados, autoriza que lhes sejam concedidos suplementos alimentares, como o pequeno-almoço e o lanche.

O percurso escolar dos alunos é acompanhado, após a conclusão da escolaridade, em especial o dos que optaram pelos cursos científico-humanísticos. Nos últimos dois anos, a taxa de colocação no ensino superior foi de 100%. Quanto aos dos cursos de educação e formação e profissionais, a informação é menos precisa, não se sabendo exatamente que percursos profissionais ou formativos prosseguiram.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Considerando as respostas aos questionários aplicados, no âmbito do presente processo de avaliação externa, são os pais/encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar, os trabalhadores não docentes, os alunos do 1.º ciclo e os docentes que manifestam índices de satisfação mais elevados. Já os dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário e os pais/encarregados de educação dos alunos dos ensinos básico e secundário são menores. Os alunos do 1.º ciclo e os dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário afirmam, sobretudo, não ser frequente o uso do computador em sala de aula, ser fraca a sua participação em clubes e projetos, atestando ainda as suas respostas a falta de higiene e limpeza da escola e de conforto das salas de aula.

A aposta no mérito e na melhoria dos resultados escolares é constante. Os alunos e as respetivas famílias são incentivados, elevadas as suas expectativas e reforçadas positivamente as aprendizagens. Procedem-se à atribuição de prémios de valor e de mérito, à exposição de trabalhos e à participação em concursos e em competições. As iniciativas do plano anual de atividades fomentam aprendizagens ativas, integradas e socializadoras, relacionadas com a comemoração de efemérides ou com a exploração do meio. Contribuem para valorizar e dar visibilidade ao Agrupamento e para reforçar os laços com a

comunidade, tendo em conta a participação dos pais/encarregados de educação, da autarquia e de outras entidades locais. São intencionais o trabalho de abertura ao meio e a disponibilidade para a celebração de parcerias, com efeitos na geração de sinergias favoráveis à realização da educação e do ensino. É de salientar a divulgação permanente de informação relevante sobre a ação do Agrupamento, o que acentua a sua importância no contexto geográfico em que se insere e lhe confere um enorme potencial na qualificação da população e no desenvolvimento local.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica desenvolvem a sua atividade a partir das determinações do conselho pedagógico. Orientam-se, igualmente, pelos respetivos planos de ação e contribuem para uma gestão mais eficaz do currículo, para a uniformização do processo avaliativo e para a identificação das medidas de apoio que melhor se adequam às necessidades dos alunos.

O planeamento anual, nos departamentos curriculares, posteriormente operacionalizado nos diferentes grupos de recrutamento e áreas disciplinares, é ajustado às características das turmas. No 1.º ciclo, a sua concretização é assegurada por equipas pedagógicas que lecionam os mesmos anos de escolaridade. Dá-se nota do trabalho realizado com os alunos sujeitos a provas externas, através de medidas de reforço nas áreas disciplinares em causa, de familiarização com os exames e com as condições em que ocorrem, tendo em vista a melhoria dos resultados.

A insuficiente articulação com a EB2/3 Poeta Bernardo Passos, referida como ponto fraco no relatório da avaliação externa, em 2007, já foi, em parte, superada pela constituição do Agrupamento e pela organização de estruturas educativas comuns, que passaram a integrar docentes dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário. Esta dinâmica fomenta a articulação horizontal e vertical entre os diferentes ciclos e promove a continuidade e a sequencialidade curriculares. Favorece o trabalho colaborativo entre os docentes, a realização de reuniões conjuntas, na escola-sede, e a frequência de contactos, ainda que por vezes com carácter informal. A interação torna mais efetivo o conhecimento das dificuldades dos alunos e potencia as respostas educativas.

A articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, facilitada pela partilha de espaços, concretiza-se na realização de atividades em conjunto e na partilha de informação sobre as orientações curriculares e os programas e sobre as crianças e os alunos, e tem impacto no aprofundamento do trabalho colaborativo, na socialização das crianças, na transição para o 1.º ciclo e na partilha de recursos educativos.

No âmbito das componentes de animação socioeducativa e de apoio à família e das atividades de enriquecimento curricular, as ações são planeadas em conjunto com os docentes titulares de grupo/turma, o que permite a interligação entre os conteúdos curriculares. Salienta-se a articulação entre os técnicos das atividades de enriquecimento curricular e os responsáveis das áreas disciplinares afins, com o objetivo de o trabalho de iniciação poder prolongar-se e ser rentabilizado no ciclo subsequente.

Os planos e os programas de grupo e de turma conferem importância ao desenvolvimento das aprendizagens a efetuar nas diferentes áreas curriculares. Por sua vez, o plano anual de atividades

integra uma significativa diversidade de iniciativas e projetos, destacando-se as que privilegiam o contexto local e regional, cuja dinâmica projeta a transdisciplinaridade e a participação da comunidade.

A informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos é devidamente utilizada para a definição da oferta educativa e para a constituição dos grupos e das turmas, assim como para a elaboração das planificações e dos programas próprios dos grupos/turmas. O ensino e a avaliação são coerentes entre si e atendem às vertentes da formação pessoal, social e académica, de acordo com os critérios de avaliação definidos. Existe cooperação na avaliação dos resultados, na preparação de materiais e no planeamento de atividades.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

São implementadas medidas educativas e modalidades de apoio, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados, tendo por base o diagnóstico constante dos planos e programas de grupo e de turma, numa lógica de diferenciação pedagógica. O apoio educativo concretiza-se pela disponibilização de aulas de reforço, no ensino secundário, pela criação de grupos de homogeneidade relativa, por assessorias pedagógicas, pelo acompanhamento tutorial e pela celebração de contratos pedagógicos, com resultados positivos, no presente ano letivo, em especial, no 3.º ciclo. As tutorias entre pares são expressão, igualmente, da cooperação entre os alunos e concorrem para um ambiente propício à aprendizagem.

Ao nível da educação especial, os meios disponíveis e as práticas em curso contribuem para níveis de inclusão mais elevados e para respostas mais eficazes para os alunos com necessidades educativas especiais. É de salientar a aplicação de diversas estratégias de ensino individualizado e de medidas do regime educativo especial, por docentes e técnicos especializados, em articulação com os professores titulares de turma, diretores de turma e respetivas famílias. A eficácia destas medidas é objeto de avaliação regular, em sede do respetivo departamento curricular. Com a criação da unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo, na EB2/3 Poeta Bernardo Passos, foi alargada a capacidade de atendimento do Agrupamento ao mesmo tempo que veio reforçar os recursos especializados. Não obstante a inclusão de crianças/alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem, ainda não foram apontadas soluções formais dirigidas a crianças e alunos com um elevado potencial de aprendizagem.

A componente experimental tem fomentado uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, mediante o recurso a metodologias ativas. São, para o efeito, realizadas atividades experimentais, em sala de aula, e práticas laboratoriais mais consistentes no ensino secundário. Também são desenvolvidas experiências com alunos de diferentes níveis de educação e ensino, permitindo-lhes observar, comparar, questionar e concluir, ao mesmo tempo que são levados a manusear algum do material do laboratório de ciências. As *hortas pedagógicas* inserem-se neste âmbito, constituindo-se como um espaço privilegiado de observação/ação. Na matemática, são confrontados com a resolução de problemas, vindo a participar em diversos concursos.

A dimensão artística é muito valorizada na oferta curricular e de enriquecimento do currículo, através da dinamização dos clubes de *Teatro* e *Aprender Cinema*, na exposição de trabalhos, incluindo a ornamentação dos espaços escolares, e na coadjuvação na área das expressões, nos 1.º e 2.º anos, por docentes de educação visual e de educação tecnológica.

O Agrupamento dispõe de boas instalações e de equipamentos adequados, estando bem apetrechado na área da informática. Estes recursos são utilizados nas práticas letivas, embora o aproveitamento dos quadros interativos ainda esteja aquém das suas potencialidades. São feitos sumários digitais em todos os níveis de ensino. As bibliotecas escolares têm um bom acervo e encontram-se bem estruturadas. Dinamizam iniciativas autónomas e em colaboração com a biblioteca municipal, na divulgação do livro e

na promoção da leitura, de que são exemplo *A Maratona de contos*, a *Hora do conto* e a criação e orientação do grupo de monitores da biblioteca escolar. Apoia, igualmente, a realização de trabalhos e de atividades de pesquisa, nas diferentes áreas disciplinares, vindo, deste modo, a desempenhar um papel de relevo no aprofundamento das competências de literacia dos alunos, no fomento do gosto pelo livro e pela leitura e no desenvolvimento de capacidades de estudo autónomo.

O acompanhamento do trabalho docente é efetuado nos departamentos curriculares, a partir da análise das planificações e da verificação do cumprimento dos conteúdos curriculares. A supervisão da prática letiva, com a observação de aulas, tem ocorrido, pontualmente, por determinação da direção ou por solicitação dos docentes, não estando instituída na perspetiva de desenvolvimento profissional e de melhoria do ensino. Neste caso, não foi ultrapassada a fragilidade já identificada na avaliação externa anterior.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A monitorização das aprendizagens e a avaliação das medidas educativas ocorrem nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em conselho pedagógico e em conselho geral, com base nos resultados dos alunos.

A avaliação tem um efeito regulador no ensino e na reformulação do planeamento da atividade educativa. Para a aferição dos desempenhos dos alunos, os docentes utilizam diferentes modalidades de avaliação, desde a diagnóstica, essencialmente, no início do ano letivo, através da aplicação de instrumentos comuns, designadamente testes e fichas de trabalho, à avaliação formativa, que faculta informação sobre os progressos realizados e à avaliação sumativa, de acordo com os critérios gerais de avaliação, incluídos no plano de estudo para desenvolvimento do currículo. Neste contexto, também se aderiu aos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional.

Os planos e os programas dos grupos/turmas apresentam uma estrutura similar em cada ciclo de ensino, que contempla o diagnóstico da turma, o planeamento curricular e as ações a desenvolver. Todavia, não preveem a avaliação da eficácia das medidas adotadas, no sentido da sua reformulação e/ou do seu reforço.

O Agrupamento alargou a oferta educativa e formativa, indo ao encontro dos interesses e das motivações da população escolar e das características do tecido empresarial local, com o objetivo de prevenir a desistência e o abandono escolares e tornar mais fácil a integração dos alunos no mercado de trabalho. Considera-se, assim, que foi superada a debilidade mencionada no anterior relatório de avaliação externa, que dava conta da reduzida oferta formativa. A este propósito, destaca-se que o Agrupamento é parceiro no Programa Escolhas e no projeto EPIS (Empresários pela Inclusão Social), para a promoção do sucesso e a integração de públicos desfavorecidos e com problemas sociais, dinamizado pela Câmara Municipal e pelo Ministério da Educação e Ciência, que, em conjunto, atuam, com algum sucesso, na prevenção do abandono escolar, em especial no ensino básico.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

## LIDERANÇA E GESTÃO

### *LIDERANÇA*

A atividade do Agrupamento organiza-se em função dos objetivos e das estratégias delineados nos documentos estruturantes (projeto educativo e plano de estudo para o desenvolvimento do currículo), em



concordância com o projeto de intervenção da diretora. Estes documentos revelam entre si uma coerência clara, extensiva ao plano anual de atividades. As iniciativas propostas estão relacionadas com as estratégias estabelecidas no projeto educativo, sendo o seu impacto avaliado, ainda que os critérios de monitorização careçam de maior explicitação, sobretudo, na avaliação dos seus efeitos nos resultados.

As atividades adequam-se aos destinatários/participantes e à tipologia da oferta formativa e mobilizam a comunidade, com regularidade. A liderança de topo e da generalidade das estruturas intermédias é interventiva e participante, sendo reconhecida como competente, disponível, aberta a novas propostas e potenciadora da melhoria do desempenho do Agrupamento.

Os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica atuam de forma coordenada, sendo a atividade do Agrupamento discutida e planificada, em reuniões semanais com a diretora. Exemplos de atividades agregadoras de toda a comunidade são o *Festival Intercultural* ou a *Feira do Livro*. O trabalho das lideranças tem consolidado a identidade do Agrupamento, que se tem também afirmado pela intervenção dos pais/encarregados de educação, no âmbito das atividades da respetiva associação.

A diversificação da oferta formativa e a intervenção permanente no meio transformam o Agrupamento num motor social e cultural do concelho, ainda que o reflexo da sua ação ao nível dos resultados académicos careça de uma análise contínua e aprofundada do trabalho desenvolvido, numa ótica de melhoria das aprendizagens e de consolidação dos saberes.

As parcerias e os projetos são fatores relevantes na motivação e na procura de soluções para situações específicas, destacando-se o *projeto EPIS*, pelo caráter inovador das suas abordagens na inclusão social e na promoção da equidade, e as iniciativas de aproximação ao meio rural, em especial, ao contexto da área ardida no último verão, em desenvolvimento pelas crianças do JI das Mealhas.

Foram celebradas parcerias com a maioria das instituições do concelho (Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Associação IN LOCO e Museu do Traje, entre outras), potenciadas pela participação de alguns dos seus representantes no conselho geral. É certo que a aproximação construída ao longo dos anos entre as escolas e o meio é facilitadora de uma articulação mais estreita, útil e promotora do envolvimento de diferentes atores educativos. Os resultados que delas decorrem, mutuamente valorizados, e as abordagens inovadoras aos problemas sociais são amplamente reconhecidos. No entanto, o impacto nos resultados dos alunos carece de uma avaliação, no sentido de contribuir para eliminar os problemas de indisciplina, ainda existentes, em particular, na escola dos 2.º e 3.º ciclos. A especificidade do contexto, o apoio da autarquia e das restantes instituições, o reconhecimento dos diferentes parceiros e a permanente tentativa de resposta às necessidades do meio garantem a sustentabilidade do Agrupamento e revelam o seu valor educativo, cultural e social.

### *GESTÃO*

Os princípios e os critérios de gestão e de afetação de recursos constam dos documentos estruturantes. Estão claramente definidas as regras para a constituição de grupos e turmas, para a elaboração de horários e para a distribuição do serviço docente, privilegiando-se a continuidade pedagógica, a experiência profissional e o perfil para o desempenho de funções e de cargos. Atendendo à especificidade da oferta formativa, são rentabilizados os saberes académicos e profissionais do pessoal docente, bem conhecidos da direção.

Na distribuição do serviço do pessoal não docente, são consideradas as motivações dos trabalhadores, não havendo rotatividade de funções. Os serviços administrativos organizam-se por gestão de processos. Ainda que grande parte do pessoal não docente pertença à autarquia, a gestão e a avaliação de desempenho foi delegada na direção, o que contribui para uma maior rentabilização desses recursos. Constatou-se um elevado grau de identificação e de satisfação com as funções e os cargos

desempenhados. Refira-se que a autarquia disponibiliza os meios humanos de acordo com as necessidades.

Os recursos materiais são geridos de forma integrada. É exemplo disso a decisão de ter alguma oferta formativa do 3.º ciclo nas instalações da escola secundária, por aí existirem condições mais adequadas, afirmando-se, desde logo, como uma mais-valia resultante da constituição do Agrupamento. Veio, assim, a superar-se uma das fragilidades identificadas na primeira avaliação externa, relativa à falta de espaços. Na visita às unidades educativas do Agrupamento, constatou-se que todos os jardins de infância e escolas do 1.º ciclo dispõem de meios audiovisuais e informáticos com acesso à internet.

No que respeita à promoção do desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, foram concebidos planos de formação. Perante a insuficiente formação externa, têm sido desenvolvidas algumas ações internas, nos domínios da informática, da educação física e das necessidades educativas especiais. O pessoal não docente aceitou a formação regular e suficiente em função das suas necessidades.

Nas avaliações externas anteriores, verificou-se alguma ineficácia dos circuitos de informação, assinalada como ponto fraco. Atesta-se, agora, que, com a dinamização da página *web* do Agrupamento, com a atribuição a todos os colaboradores de contas de correio eletrónico e com a afixação das minutas de reuniões, em locais acessíveis a todos, não existem problemas relacionados com a circulação da informação. A comunicação também é facilitada pelo facto de muitos professores terem serviço docente em mais do que uma escola e pelos blogues e jornais existentes. É disponibilizada, em tempo útil, a informação aos pais/encarregados de educação, garantia de equidade e de construção de uma identidade de Agrupamento.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Face aos anteriores relatórios de avaliação externa, o Agrupamento assumiu a necessidade de proceder à melhoria da sua autoavaliação. Nomeou, para o efeito, uma comissão, com representantes de toda a comunidade educativa, que adotou o modelo CAF (*Common Assessment Framework*). Seguiu os procedimentos previstos e produziu um relatório bem estruturado, espelhando a atividade do Agrupamento nas suas múltiplas dimensões. Deste relatório, terminado no início do presente ano letivo, decorrem planos de melhoria, cuja implementação teve início recentemente, direcionados para as disciplinas em que se constatou mais insucesso e para a indisciplina. Apesar deste passo em frente, deve realçar-se que nos planos em curso, de estrutura e fundamentação pouco desenvolvidas, não se afirmam como suficientemente claras as metas e os critérios de monitorização, que tornem facilmente mensuráveis os resultados alcançados e permitam ajuizar o grau de cumprimento e o impacto dos mesmos na melhoria.

Para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, o relatório de autoavaliação carece de divulgação e de discussão, como forma de mobilizar os docentes e demais membros da comunidade educativa, em torno de práticas e da prestação de um serviço educativo mais eficaz, o que pressupõe uma identificação explícita dos fatores relacionados com os resultados dos alunos.

O trabalho da equipa de autoavaliação, sustentado numa permanente reflexão sobre a atividade escolar e o que se pretende com a mesma, e a informação existente no respetivo relatório são uma garantia de que está em curso um processo de autoavaliação de qualidade. Porém, é reconhecida a necessidade de se repensar a forma de elaboração dos planos de melhoria, de modo a aumentar o seu impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta

uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A organização do Agrupamento e a diversificação da oferta formativa, garantindo a integração escolar e a equidade, que responde às diferentes necessidades educativas do concelho;
- A motivação dos profissionais, favorável ao estabelecimento de relações interpessoais positivas, contribuindo para um ambiente propício à educação e à formação global dos alunos;
- A ação desenvolvida no âmbito da educação especial, favorecendo a inclusão, através da socialização e da promoção da autonomia das crianças e dos alunos;
- O trabalho dos professores/diretores de turma, em articulação com as diferentes entidades da comunidade, intervindo na integração dos alunos e no envolvimento dos encarregados de educação, ao mesmo tempo que concorre para a prevenção do abandono escolar;
- A liderança de topo e da generalidade das estruturas intermédias, interventiva e participante, reconhecida como competente, disponível, aberta a novas propostas e potenciadora da melhoria do desempenho do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A planificação, a articulação e a sequencialidade da atividade educativa, de forma a contribuir para a melhoria dos resultados escolares, diminuindo a diferença entre as classificações internas e as das provas nacionais;
- O desenvolvimento de uma estratégia partilhada, que congregue a utilização de metodologias ativas e inovadoras em sala de aula, indutoras do empenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e do sucesso académico;
- A supervisão da prática letiva dos docentes, na perspetiva do seu desenvolvimento profissional e da melhoria do serviço educativo;
- A elaboração de planos de ação de melhoria, devidamente fundamentados e estruturados, que integrem metas explícitas e critérios de monitorização que permitam o seu acompanhamento e eventual reformulação;
- A consolidação do processo de autoavaliação, em particular no que se refere à elaboração dos planos de ação de melhoria, de modo a aumentar o seu impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

A Equipa de Avaliação Externa:

Ana Paula Baltazar, Manuel Célio Conceição e Manuel Lourenço



Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.  
O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar